ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1935 N.º 4493

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FÔI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HITLER

As nações armam-se e a industria dos armamentos progride na razão directa dos discursos pacifistas. Estamos de novo — em que proporções!...na situação esdruxula da paz armada que, antes de 1914, tanto entreteve o humorismo dos gazetilheiros.

Deminuem os desempregados, mas aumentam os soldados. Falta, na Europa, dinheiro para pão, embora abunde para munições.

O medo dita a lei — a uns para bradarem: — «Cumpram-se os tratados!» — a outros para gritarem: — «Abaixo os Tratados!» e a todos para afirmarem, á face do orbe: — «Não alimentamos ambições sinistras!». Se o homem não fôsse um animal que se devora, á força de contradições e mentiras, se tivesse coragem para arrancar as mil mascaras de que se serve para iludir os outros, iludindo-se tambem, confessaria limpidamente e sem rodeios:

— Quero viver em paz com os vizinhos e por isso renego das intenções reservadas e dos pensamentos hipocritas que me envenenam e corrompem a existencia.

A sinceridade, porém, não tem assento á mesa dos diplomatas onde cada qual emprega o melhor dos seus esforços para simular e dissimular. Consequencia directa: a duplicidade *méne le monde*.

Conseguiu Hitler, com o seu recentissimo discurso, dissipar as prevenções, remover as duvidas e desfazer os equivocos sob os quais é vista a Alemanha, nalguns sectores europeus?

Como o interpretaram Paris, Londres, Roma e Moscovo?

Se as palavras fôssem destinadas a revelar e não a encobrir o que se pensa, o Fuhrer teria conquistado a opinião mundial. A impressão produzida seria esta:

— Eis um chefe que fala para ser ouvido e discutido, sem usar de disfarces nem de argucias subtis!

A desconfiança que impera na politica internacional faz com que as chancelarias e por detrás delas os povos procedam como os avarentos, quando os perdularios lhes batem ao ferrôlho e lhes contam a historia lancinante e palpitante das suas dificuldades monetarias, a fim de os moverem á piedade.

— «Ouvi-o comovido ,responde o finorio, mas se desse credito e tantas lastimas que me procuram dentro de pouco tempo andava a pedir... O senhor explica-se bem, mas paga mal, como é publico e notorio. Não estranhe, pois, que eu desconfie da bela tirada com que julgou abalar-me nos fundamentos em que assenta a minha velha experiencia».

Incontestavelmente, Hitler elevou a voz e mudou-lhe o tom, para que firmasse a puresa das suas declarações nas suscetiveis orelhas do inglês, do francês, do italiano, do russo e doutras raposas cautelosas. Não se referiu sequer á celebre «polvora sêca» que o kaiser guardava nos seus paiois e inflamava nas suas arengas. Deitou pela amurada quanto lhe pareceu desnecessario para que a sua dialetica ficasse irrespondivel.

Quando, bem entendido, alguem com tantas responsabilidades traça as balisas da sua marcha, enfrentando a curiosidade universal, as frases e os periodos obedecem a ordens tão rigorosas como se fossem infantes ou granadeiros de Napoleão. Não ha desvios nem surpresas, nem improvisos: os vocabulos alinham-se, segundo disposições inalteraveis. Os proprios adverbios, geralmente empregados como modestas granadas de mão, assumem a retumbancia dos canhões. Hitler proclama:

—«A Alemanha aspira ardentemente á paz!».

Repare-se bem no «ardentemente», que desempenha um papel patriotico, á semelhança das milicias nacionais-sindicalistas. Os retumbantes discursos que agora estão em moda, levados pela T. S. F., desdes os esquimaus até os hotentotes, entram na categoria do «panen et circenses» de que tanto abusaram os Cesares para adormecer a plebe insofrida e envilecida.

Ha inquietações despertadas pelas ambições dos povos imperialistas?

Nada de melhor existe para as adormecer que a oratoria transmitida aos quatro cantos da terra, com o seu caudal de esperanças e bençãos. Tolo será, no entanto, quem não conserve a sua reserva de cepticismo para se não deixar arrastar pela suave onda das ilusões que um dia se vêem a converter em decepções amargas. Enquanto Demostenes proferiu o «Discurso da Corôa», cometeu uma «gafe» tremenda: esvasiou o saco, pondo a nu igualmente os seus manejos e as tortuosas habilidades de Filipe para se assenhorear da Grecia.

Incorreu agora Hitler na mesma falta?

Nada disso: além do que disse, convem tomar nota—perdoe-se-nos a expressão—do que não disse. Hitler falado completa-se com Hitler calado. Reconhece que a guerra é mau negocio, quer para vencidos, quer para vencedores: o levantamento da Alemanha demanda anos, muitissimos anos em que o trabalho, a ciencia e o espirito de sacrificio hão de cooperar, numa atmosfera despejada de gases e limpa de estocadas. Larga perspectiva para um sonho de grandesa...

E a «révanche»? Desiste o alemão, embora passando a Alsacia para o numero dos factos julgados, de rehaver as antigas colonias e sobretudo certos territorios que são pedaços doloridos do seu vivo corpo?

Naturalmente ha de tentar a maneira branda, suave e diplomatica, mas, se ela não der resultado, apelará para o juizo de Deus e da cruel fortuna. Uma Alemanha pequena, mutilada, oprimida nas suas fronteiras, torturada nas suas aspirações, repugna á juventude que ergue o Fuhrer nos escudos e que não tolera compromissos com qualquer afronta. Germania nunca reconheceu a alheia sujeição...

Hitler declara-se convencido de que as clausulas territoriais do Tratado de Versailles não devem ser denunciadas unilateralmente, a bel prazer dos governos sem escrupulos... Foi pena que principiasse por desrespeitar as relativas a armamentos que, pelo caminho que as cousas vão tomando virão a conduzir ás soluções unilaterais.

«Horresco referens...».

Achamos magistral a critica dos acordos de auxilio mutuo, precedidos da determinação do agressor. Quem é o agressor? A Sociedade das Nações empenhou-se na sua definição e a breve trecho escondia-se na bruma, na incerteza escolastica das abstrações.

Quando a policia, nas ruas, surpreende o modesto transeunte a ser soqueado duramente, ela deita as mãos ao agressor, sem necessidade de preguntar:

—Qual dos dois devo prender?

Ao recolher a casa, depois do teatro o honrado burguês dá de cara com o gatuno que lhe surripiava a baixela. Chama em altos gritos o civico, em serviço na area, que galga a escada, em quatro pulos, e não hesita na determinação rapida do autentico criminoso. O agressor apura-se com a vista e não com a exegese dos textos sibilinos.

O caso apresenta-se assás diferente e empeçado, se, em vez de individuos, se trata de nações.

Qual sofrerá o labeu de agressora?

Primeiro que os doutores, com as suas morosas razões, respondessem a esta pregunta, havia margem mais que bastante para que o conflito se resolvesse, posto que iniquamente. E Deus sabe se o vencedor que não tiver sido ajudado, como exigia a letra dos Tratados, não voltará as armas contra o infiel aliado que se demorou inexplicavelmente a ordenar e justificar os seus silogismos.

Hitler criva de remoques o Tratado de Versailles, por trair as promessas de Wilson, tão generosas para vencedores como para vencidos. Importa lembrar o seguinte: não se conhecem Tratados, por mais perfeitos que sejam, que não suscitam o desejo de os rasgar. Aceita, porventura, o brioso cavalo o freio que o escravisa?

GLAUCIAS

UM indice seguro que pode dar a nota proporcional das importancias arrecadadas pelo Fundo de desemprego é a que encontramos, embora atrasada, no Boletim 3 do Comissariado do Desemprego, hoje publicado, e que diz respeito a agosto do ano passado.

Aveiro contribuiu, sempre numeros redondos, com 84 contos, Beja com 44, Braga com 108, Bragança 9, Castelo Branco com 55, Coimbra com 74, Evora com 34, Faro com 72, Guarda com 29, Leiria 73, Portalegre 25, Santarem 80, Setubal 186, Viana do Castelo 30, Vila Real 19, Viseu 30.

Agora vejamos: Porto 703 contos e Lisboa — 3.233 contos.

A desproporção é enorme; Lisboa distrito contribui com 65 por cento do país inteiro, e Lisboa cidade com 95 por cento de todo o distrito.

Lisboa é o pai e a mãi do desemprego, de que o país por varias rubricas aliás louvaveis, todo aproveita.

* * *

AINDA não foram julgados os assassinos, ou presumidos como tais, do rei Alexandre da Jugoeslavia. «Le Journal» comenta, em fundo, o caso, chamando a atenção da Justiça francesa. O articulista tem esta frase curiosa: «Quando a Justiça adormece os governantes não estão bem acordados».

Ha aqui um exagero, quasi literario, que se compreende. A Justiça francesa, estamos certos, saberá cumprir o seu dever. Assim pudesse ela, para além do castigo que imporá aos matadores do infeliz monarca, descobrir os que os fizeram agentes do seu odio e do seu maquiavelismo politico.

* * *

COM a pontualidade que era de esperar da excelente organização que a rege, apareceu o 2.º fasciculo da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, oitenta paginas sugestiva e artisticamente ilustradas, incluindo duas formosas estampas em separata, impressas em côres, colaboradas pelos melhores prestigios da nossa cultura e confirmando o exito do primeiro fasciculo aparecido ha um mês.

* * *

O MUSEU de Arte Contemporanea adquiriu um dos quadros que o pintor romeno Scortesco expõe actualmente na Sociedade Nacional de Belas Artes. A exposição do admiravel pintor, em conjunto com a da escultora belga mademoiselle *Effront, tem sido muito visitada e admirada, sendo de notar e agradecer que ambos apresentem muitos e belos trabalhos já executados em Portugal.*

* * *

DIGNOU-SE visitar ontem o «Diario de Lisboa», acompanhado pelo nosso prezado camarada Ferreira de Castro e pelos drs. Teixeira Soares e Bueno do Prado, o ilustre homem de letras brasileiro dr. Afranio Peixoto. Confessamo-nos penhorados com a honra da sua visita.

AO PUBLICO

A FABRICA DE BORRACHA LUSO-BELGA, sita na rua do Açucar, 78, Lisboa, produtora do calçado em borracha, marca «LUSBEL», vem elucidar os seus presados clientes e o publico em geral, que os anuncios anonimos contra o calçado de borracha, publicados em varios jornais, são da autoria de certos individualistas, que sentem os seus interesses materiais fortemente deminuidos pela enorme procura, e consequente consumo daquele calçado.

O CALÇADO DE BORRACHA NÃO AFECTA, NEM AO DE LEVE, A SAUDE, COMO AFIRMAM PEREMPTORIAMENTE TRES DISTINTOS MEDICOS DOS HOSPITAIS CIVIS, EM ATESTADOS SOLENEMENTE FIRMADOS, OS QUAIS ESTÃO PATENTES NOS SEUS ESCRITORIOS, AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Ora o publico, que usa tão vulgarmente o calçado «LUSBEL», dá-lhe uma preferencia que se explica pelo seu baixo preço, boa apresentação e ainda pelo conjunto de todas as vantagens que lhe são inerentes, não é ignorante, a ponto de se abusar da sua bôa fé, com apreciações ou criticas, que são formalmente desmentidas pela pratica.

Mas dispensando tão suspeitas prevenções de mal intencionados que se acobertam com o ANONIMATO, o publico demonstra a superioridade da sua opinião em contrario, intensificando cada vez mais o uso do calçado «LUSBEL», como está sucedendo.

E a FABRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA agradece, portanto, os reclames indirectamente feitos ao seu calçado de borracha por tão abnegados PALADINOS DO POVO, e comunica-lhes em particular, e ao publico em geral, que não obstante continua recebendo do Continente, Ilhas e Colonias numerosas encomendas de calçado «LUSBEL».

EMPREENDIMENTO ARROJADO

O conceituado e conhecido comerciante da nossa praça, sr. João da Silva, proprietario da LEITARIA PORTO, rua da Conceição, n.os 120-122, mais conhecida pela CASA das LIMONADAS, que alcançou, muito justamente, um grande prestigio com a especialidade das suas LIMONADAS, vem mais uma vez provar-nos que não se poupa a esforços para bem servir o publico da nossa capital, com a abertura de um novo estabelecimento na Rua Arco de Bandeira, n.os 33, 35 e 37—CENTRAL DA BAIXA—onde se podem saborear os mais deliciosos almoços e jantares á portuguesa, confeccionados pelo maior tecnico na especialidade e com o mais rigoroso aceio.

A casa, nas suas linhas simples e estetica moderna, onde sobressai uma iluminação fulgurante de bom gosto, é, sem duvida alguma, a primeira de Lisboa no seu genero e por isso digna de ser visitada.

Usar **RUTHER**, é ter em alto grau o conceito da beleza e higiene dum dos atributos maiores da perfeição humana

Os seus cabelos são secos

A' venda na **Drogaria de Silva, Ferreira & Nolasco, L.da**—7, Rua da Palma, 9

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE — *Despedida*

Uma unica recita popular

A encantadora comedia, grande criação de **Estevão Amarante**

COMO SE FAZ UM HOMEM

Amanhã — A's 21 e 30 — Amanhã

Definitivamente

5.ª Recita de Assinatura — 1.ª Representação do original em 3 actos, de Armando Vieira Pinto

Desencontro

com AMELIA REY COLAÇO

GIMNASIO HOJE A's 9 3/4 *Telef. 2 8801*

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da grande peça social de Joracy Camargo

DEUS LHE PAGUE

Formidavel interpretação do grande actor brasileiro PROCOPIO FERREIRA

Quinta-feira, 30—Estreia de

A DANSA DOS MILHÕES

TEATROS E CINEMAS

O "Teatro dei Piccoli", no dia 30, no Coliseu

Ora aqui está uma noticia que levou a alegria a toda a gente: no Coliseu, estreia-se, de hoje a oito dias, a mais celebre realização artistica da actualidade, o formidavel e sensacional Teatro di Piccoli, a maravilhosa criação de Vittorio Poducea, que está correndo o mundo, entre os mais gloriosos e indiscritiveis triunfos e o entusiasmo de todos os publicos, sendo curioso observar-se que as mais altas individualidades consideram o seu espectaculo o melhor de todos, servindo a entreter, a deslumbrar e a encontrar espectadores cujas idades variam de 3 a 95 anos. O publico de Lisboa vai ter ocasião de vêr igualmente o original espectaculo que é uma autentica fascinação para todos os publicos.

"O Rapa" no Trindade

A revista popular, em 2 actos, «O Rapa», que no proximo sabado, a preços populares, se estreia no Trindade, tem os seguintes quadros:

1.º Por um fio...; 2.º Retalhos; 3.º A vida do Mar; 4.º Rapa... tira... deixa e põe...; 5.º Rua abaixo, rua acima; 6.º Industrias Portuguesas; 7.º Sempre na linha!...; 8.º A' los toros!; 9.º Espantando pardais; 10.º Artes Decorativas; 11.º Jardim da Europa!; 12.º Paris em Lisboa; 13.º Da Banda de lá...; 14.º Good By! e 15.º Alegria de Portugal!, *com cenarios de Baltazar Rodrigues, Manuel de Oliveira, Sousa Mendes, Almeida & Duarte e Reinaldo Martins.*

Amanhã: "Peixe Espada"

Sem qualquer outro adiamento, visto não haver motivo que o justifique, é amanhã, que, definitivamente, ás 21 e 23 horas, Eva Stachino apresenta, no Variedades a revista de Manuel Santos Carvalho e Amadeu do Vale, «Peixe Espada», em 2 actos e 19 quadros, musica dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão, Antonio Lopes e Camilo Rebocho, com cenarios de Sousa Mendes, Reinaldo Martins e Almeida e Duarte, por ela vestida e decorada, sob figurinos de Pinto de Campos, confeccionados por Maria Patricio e realizada coreograficamente por Piero.

Auzenda de Oliveira

Chovem adesões artisticas á festa em homenagem a Auzenda de Oliveira na proxima segunda-feira, 27, no Gimnasio. Lucilia Simões, Beatriz Costa, Irene Izidro, Maria Brazão, Vasco Santana, Sales Ribeiro e Ribeirinho já comunicaram a Erico Braga, o organizador da festa, que tomarão parte no grande acto de variedades que fechará o espectaculo, após a representação duma peça do repertorio de Procopio Ferreira. Auzenda bem merece a homenagem dos seus colegas e do publico, que tem acorrido á bilheteira do Gimnasio para a marcação de bilhetes.

Joracy Camargo vai autografar a sua famosa peça

A exemplo do que fez ha pouco em Paris o grande escritor francês Jean Sarment, o ilustre escritor Brasileiro Joracy Camargo, o feliz autor da celebre peça «Deus lhe pague», autografará durante o decorrer do espectaculo de amanhã no Gimnasio, todos os exemplaes da sua peça que o publico queira adquirir.

"A Dansa dos Milhões"

Na proxima quinta-feira, sobe á cena no teatro do Gimnasio a graciosa comedia «A Dansa dos Milhões», imitação de René de Castro. A interessante peça tem como principal personagem o ilustre actor Procopio Ferreira que vai proporcionar ao publico de Lisboa o ensejo de admirar as suas extraordinarias qualidades de actor comico, através de mais uma assombrosa criação.

Preços populares no Nacional

A empresa do teatro Nacional, desejando proporcionar ao publico um espectaculo de bom teatro, a preços acessiveis, estabeleceu para hoje a sua tabela de preços populares, representando-se ainda a deliciosa comedia «Como se faz um homem», que sai assim de cena, depois de um mês e meio de carreira triunfal.

"Deus lhe pague"

Em ultima semana, irrevogavel e definitiva, continua a esgotar todas as noites as lotações do Gimnasio a deliciosa comedia de doutrina social «Deus lhe pague», assombrosa criação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira.

Atrás do reposteiro

—Na revista «A Loja do Povo», a estrear proximo sabado se repõe no Apolo, em recitas de homenagem ao actor-empresario Rafael Marques, além de todos os seus interpretes, reaparece nos seus papeis, a popular vedeta Lina Demoel.

—Beatriz Costa vai criar na revista «O Rapa», no Trindade, os numeros: «Garoto da Nazaré», «A noiva», «Gaiúla», «Estrela», «Espanta pardais» e «Alegria de Portugal», fazendo Carlos Leal o «compére», «Zé P. G.».

—«Milho Rei», a revista-triunfo da temporada, «record» da graça e da piada alegre e inofensiva, repete-se hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões, dando no proximo domingo a sua 5.ª «matinée», as 15 15 e 30 horas.

—No Politeama continua a representar-se, triunfalmente, a lindissima peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que é presentemente o espectaculo mais querido das familias, das senhoras e meninas.

—Eva Stachino, na revista «Peixe Espada», que amanhã se apresenta no Variedades vai interpretar os numeros: «Pescada do alto», «Peixe Voador», «Miss Lopes», «Pele Vermelha», «United Press», «Tango Internacional e «Cantiga Portuguesa», fazendo Santos Carvalho (Manuel), o «compére» «Cabo Ascensão».

—Cruz e Sousa compôs para a revista «Loja do Povo», a subir á cena no Teatro Avenida, um numero intitulado «Zé Maria», com letra do dr. José Galhardo, destinado a um grande exito, para o qual contribuirá a interpretação de Irene Izidro.

—O actor empresario Erico Braga foi convidado pela Associação dos Artistas Franceses a tomar parte como delegado nas festas de Paris, a realizar em junho naquela cidade.

—E' no proximo dia 29 á noite, que no Teatro Nacional se realiza a anunciada festa de caridade promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante.

Actualidades

Um inventor italiano, M. Alberini, descobriu um novo processo de cinema em relêvo, que dispensa o espectador de usar lunetas com vidros especiais.

—No proximo programa do Odéon e Palacio, reaparece, em Lisboa, a gentil Mary Pickford, em «Segredos», um filme realizado por Frank Borzage.

—O popular Harold Lloyd foi contratado pela Paramount para um novo filme.

—Toeplitz vai dirigir em Londres uma produção sobre «Kean». Em Paris, tambem vão levar á tela a mesma obra em duas versões, interpretando o papel de «Kean», na versão francesa Pierre Blancher e Hans Albers na versão alemã.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — Os dois Amores de Diana — com Joan Crawford e Clark Gable — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 25 13 — O Pequeno Gigante — com Edward G. Robinson, Mary Astor e Helen Vinson — A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6 83 — O Destino dos Homens — A's 21 e 15

PALACIO — com Marie Bell, Francoise Rosay e Pierre Richard-Willm — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia

PARIS Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — Ouve o meu coração — O Rei do Circo

CAPITOLIO — A ultima aventura de O. Jetão — Bilhetes a 1$60 — Noite de Reveillon

TERRASSE — Serenata de amor — Charlie Chan em Londres — Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

LYS Telef. 4 8560 — A NOTA DE MIL — ás 21 e 15 — O FALSO BANDIDO

JARDIM CINEMA — Escandalos Romanos — Matar e morrer — ás 20 e 45

ROYAL — Ouve o meu coração — Canção de Broadway — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR — Rua Antonio Maria Cardoso, 31 — Tel. 23593

AMANHÃ — SEXTA-FEIRA, 24 — **DEFINITIVAMENTE** — NO — **VARIEDADES** — A's 9 e 11 horas: — A revista — **PEIXE ESPADA**

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA — HOJE — A'S 9 1/2 HORAS — NO — **POLITEAMA** — A peça querida de todas as familias

NO **Maria Victoria** — Ha sempre enchentes — A's 8,45 e 10,45 horas — Em virtude do formidavel exito de **MILHO-REI** — A revista-triunfo da Companhia **MARIA DAS NEVES**

Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados.
São leves, faceis de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — Telefones: 23948/28941

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

HUGO

Fez ontem cinquenta anos que morreu Vitor Hugo. A data em Portugal passou quasi despercebida. Cinquenta anos é muito tempo.

A Imprensa, nalguns dos seus sectores, relembrou a figura deste grande de França, deste homem superior que pertence afinal á Europa inteira. Mas as comemorações não foram mais longe.

Meio seculo talvez não tenha significação. Um seculo — sim. Esperemos então 1985.

A verdade é que em todo o mundo já passou de moda que «Vitor Hugo passou de moda».

Fez carreira — convencionou-se — que papá Hugo envelhecera, e se tornara insuportavel. O seu romantismo hermetico irritava como um hino de beleza calma e harmonica numa tenda de clarins estridentes.

Era de mais Papá Hugo. As barbas brancas da sua obra, pelo menos os fios de oiro das suas «Legendas» não faziam boa companhia.

E o homem de Jersey foi negado. Ele, que foi afinal um clarim, tambem, o excelso Chantecler de França de 92 — foi dado como um simples sino aldeão desafinado do tori das gerações principio do seculo.

Esta corrente, corruptora da verdade historica-literaria, durou, numa minoria suficiente para criar ambiente, pouco mais que duas decadas.

E Vitor Hugo, afinal, remoçou como as fachadas das suas nobres catedrais do Reno, tiaras de pedra com sua corôa e cruz.

O neo-romantismo, enquadrado na forma nova, e até o contorcionismo intelectual de esquisita beleza, voltaram a beijar-lhe a mão.

Em todo o mundo é celebrado — e aproveitado como pretexto de desafronta — o 50.º aniversario da sua morte. O poeta morreu a 22 de maio de 1885.

O êrro foi o de se «querer ver» o autor do *Bug-Jargal* (1826 e dos *Actes et Paroles* (1876)—cinquenta anos de formidavel agitação criadora de beleza, de ideias e de predestinação — o êrro foi querer encontrar Vitor Hugo dentro do nosso tempo.

(Não admira que em Portugal se tenha negado — e se esteja atrasado negando ainda — Hugo. Nós proprios — nós, não, eles — negamos Herculano, Camilo, Oliveira Martins, e. com menos espanto Junqueiro e Julio Diniz).

Quando Hugo floresceu em arte — 1822 a 1884 — todas as cousas da terra, as superiores e as mediocres, beneficiavam ou padeciam dum idealismo transcendental, que ainda invadiu o tempo XX, por tal sinal gloriosamente.

Ha que ver Hugo no seu quadro e no seu quarto enorme da França, laboratorio experimental de formulas irradiantes.

O criticismo, neste aspecto, transviou-se. O êrro é tão profundo, na deslocação do ambiente, como o seria negar a obra de Hugo só porque os elzevires da primeira edição do *Han d'Islande* (suave influencia primaveril de Walter Scott) são muito diferentes dos caracteres opticos das linotypes modernas que incessantemente reimprimem *Notre Dame*.

A verdade, porém, é que Vitor Hugo «não tem tempo». E' forçada a interpretação preparativa de que o seu romantismo passou e de que a sua maneira ruiu. Nem isso mesmo, e aliás podia conceder-se sem fraqueza, é inteiramente exacto.

A hiperbole, a metafora, as sumptuosas antiteses, o pleonasmo verbalista, o suposto gongorismo estridente, tudo isso que são «os defeitos» de Hugo, se usam, e delas se abusa hoje.

Simplesmente sem genio, sem garra de «aigle», sem baixo relevo de sigla, sem sopro divino.

O reconhecimento da impotencia imitativa favoreceu, mais do que se possa supôr — o negativismo huguesco.

Todos nós, mas todos — fômos criados intelectualmente, e até moralmente, nos jardins de Vitor Hugo.

Como sou eu que estou a falar com vocês — razão pelo menos aparentemente explicavel para o emprego da primeira pessoa — sempre quero dizer que nasci, fizme rapaz e depois homem, envolvido em poesia de Hugo e na polifonia conceituosa do Mestre de muitos que para aí viveram.

E os mais velhos, os de antes de mim e de nós, os professores e até os educadores — viviam dentro do mesmo romantismo sádio e formoso do historiador, do filosofo, do romancista, do dramaturgo, do critico, do idealista, do revoltado e, sobretudo, do poeta da Esmeralda. As suas obras em prosa, algumas delas pelo menos, harmonizam-se em ritmo e na metrica excelsa dos pensamentos.

Todos nos educámos em Hugo, nós portugueses, mais do que os espanhois, que menos o entendem e mais o celebram. Ha certas afinidades reconditas na espiritualidade dos povos: explique-as quem souber.

Pois estou em crer — estou mesmo convencido — que muitos dos nossos que negaram Hugo, o fizeram exactamente por não lhe poderem perdoar a influencia que ele exerceu nas suas mentalidades, na quadra primaveril.

Negar um homem a quem se deve quasi tudo, ou muito, é uma maneira como outra qualquer de nos libertarmos *(nós, não, eles)* da sua ascendencia. Ilude-se o proprio merito da individualidade, eliminando-se o homem que nos deu o apoio do espirito.

Invoca-se a razão do «atraso politico», da «decrepitude» de certas doutrinas que não ouso sequer evocar — para se romper com o artista fulgurante, criador de almas e reanimador de fantasmas. Seria pueril aceitar a explicação, como pueril me parece insistir na miseria da debandada.

O certo é, amigos leitores, que temos estado a falar de Hugo, visto uma particularidade fatal do tempo, que marca balisas geometricas, trazer o seu nome á superficie.

Quando eu era rapaz — e olhem que não foi ha muito tempo — sabia Hugo de cor. O grande artista retratista seduzia-me mais do que o artista pensador.

Vamos a ver se me recordo e se não estropio muito de memoria:

«Mirabeau á la tribune... c'est quelque chose de magnifique. Lá il est bien lui, lui tout entier, lui tout-puissant. Lá, plus de table, plus de papier, plus d'écritoire hérissée de plumas...; mais un marbre qu'on peut frapper, un escalier qu'on peut monter en courant, une tribune, espéce de cage de cette sorte de bête fauve où l'on peut aller et venir, marcher, s'arreter, souffler, croiser ses bras, crisper ses poings, plindre sa parole avec son gest, et illuminer une idée avec un coup d'oeil, un tas d'hommes qu'on peut regarder fixemente — un grand tumulte...».

Era assim, rapazes? E um retratinho de Fantine:

«Eclatante de face, délicate de profil, les yeux d'un bleu profond, les paupieres grasses... la joue puéril et fraiche, la des Junons eginetiques (?), une gaité glacée de reverie, sculpturale et exquise — telle était Fantine, et l'on devinait sous ces chiffons et ces rubans une statue, et dans cette statue une ame».

Pois bem. Já celebrámos a data. Reconheçamos que eramos muito crianças, então. Mas voltemos a sê-lo sempre.

Não vem daí mal algum ao mundo e á literatura.

NORBERTO DE ARAUJO

Dr. Enrique Moles

No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias realizou hoje a sua segunda conferencia o professor espanhol dr. Enrique Moles que, pela manhã, acompanhado do sr. dr. Amorim Ferreira visitou as instalações do Instituto do Cancro.

A's 13 horas varios socios da Academia das Ciencias, ofereceram um almoço ao ministro-conselheiro de Espanha, sr. Francisco Ramirez Montesinos, e ao professor dr. Enrique Moles.

Na embaixada de Espanha realiza-se esta noite um banquete ao qual assistirão, além do respectivo ministro- conselheiro e do dr. Enrique Moles, os srs. drs. Julio Dantas, Mira Fernandes, Francisco Antonio Correia, Joaquim Leitão, Aquiles Machado, Pereira Forjaz, Amorim Ferreira, Fidelino Figueiredo, Almendros, Tapia, Ascencio, Raniero, Marin, Junquera, Villarrutia e Juncal.

Festas em Caceres

Encontra-se em Lisboa o sr. D. Manuel Puebla, estimado consul de Portugal em Valencia de Alcantara e que, com o sr. Alejo Carrera, vem tratar de assuntos que se relacionam com as festas luso-hispanicas de Caceres, as quais se iniciam no proximo dia 29 com a inauguração da Avenida de Portugal. Nos dias 30 e 31 realizam-se duas grandes corridas de touros, e no dia 1 de junho uma novilhada. Durante as festas, uma grande companhia lirica dará a conhecer as ultimas operetas espanholas.

O sr. ministro da Guerra autorizou a ida a Caceres sem pagamento de taxa e apenas mediante uma simples licença militar.

Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

TAUROMAQUIA

Já estão em Lisboa os Charros Mexicanos que no domingo trabalham no Campo Pequeno

Los Charros de las Arenas Mejicanas estão já em Lisboa. São magnificos os cavalos que trazem e talvez amanhã e depois saiam ás ruas de Lisboa. Os Charros executam os seus floreios de laço a pé e a cavalo, realizam-nos depois práticamente laçando e derribando touros e cavalos insubmissos ainda, laçam os touros pela cabeça e pelas patas, montam-nos e submetem-nos, saltam, em desordenada carreira, de um dos seus cavalos para qualquer cavalo bravio sem arreios de especie alguma. Tambem derrubam cavalos com um violento estição do corpo, para o que levam a ponta do laço atada ao pescoço. Toureiam a pé e a cavalo ao estilo do seu país.

Abre amanhã em S. Domingos a venda de bilhetes para este espectaculo, que ainda tem outra parte atraente: a troupe de toureiros comicos «D. José, Charlot, Trolaró e seu Botones», com a orquestra os «Ases» e os cantadores de fado Maria do Carmo Torres e Joaquim Seabra.

EMISSORA NACIONAL

No programa de hoje, na Emissora Nacional, figuram, ás 21 horas, as poesias «Oficina de Ourives» e «O pagem», de Goëthe, tradução de Eugenio de Castro, e «A Marquesa», do falecido poeta e dramaturgo Eça Leal, e «Sigita nocturna» e «Indiferença», dois sonetos do jovem e distinto poeta Tomaz de Eça Leal.

Noticias da folha oficial

O «Diario do Govêrno» de hoje publica as seguintes leis: criando o Instituto Nacional de Estatistica e extinguindo a Direcção Geral de Estatistica; reconhecendo ao presidente do Conselho de Ministros e ao ministro dos Negocios Estrangeiros o direito de habitarem, com as pessoas da sua familia, numa propriedade do Estado; promulgando as bases relativas ás atribuições do Conselho do Imperio Colontal.

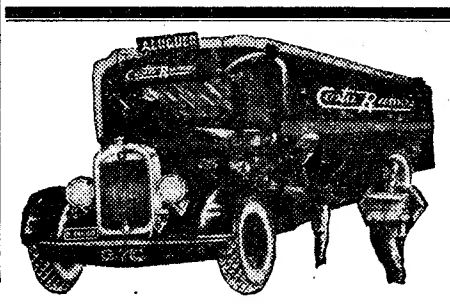
DE LUTO

José Nunes Ribeiro

Para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do conhecido fotografo José Nunes Ribeiro, pai do estimado reporter-fotografico José Vasco Serra Ribeiro que teve, em tão dolorosa emergencia, a prova de quanto é estimado pelos seus colegas da Imprensa.

Deseja V. Ex.ª impor a sua Toilette!
Complete-a com um original chapeu signé PEDROSA. Os unicos que marcam pela sua distinção
SALAO AUREO
246, Rua do Ouro, 248

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1 —— (Ao Intendente) —— TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.
Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854
Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

RUTHER.— E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.
A' venda na **Perfumaria Dourado** 127—Rua da Prata, 131.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Barbosa & Costa L.da
Apresentam o melhor sortido de **veludos de estilo,** lisos e modernos a **preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

Estreia-se amanhã no Nacional

um novo autor dramatico

com a peça «Desencontro»

Dentro da escassa produção dos nossos autores dramaticos, no que respeita propriamente ao teatro chamado de declamação, aparece agora uma obra, a alta comedia «Desencontro», que mesmo sendo assinada por um jovem autor, absolutamente ignorado do grande publico, não deixou de obter o seu lugar entre as reclas de assinatura da Casa de Garrett.

Este facto singular concitou, desde logo, pelo menos, a atenta curiosidade da plateia ávida de que apareça gente nova dentro da reduzida pleiade dos nossos dramaturgos.

Armando Vieira Pinto

Fieis ao nosso principio de antecedermos a representação de qualquer original português, com o breve comentario das idéas, das esperanças, dos intuitos do autor, procurámos Armando Vieira Pinto, moço de vinte e tantos anos, para que nos dissesse alguma cousa do seu original que amanhã se estreia, com todas as honras, no mais categorizado palco de Lisboa.

Vieira Pinto não é, por temperamento, nem um timido nem um modesto. As suas palavras rescendem ambição. E na sua ousadia, tanto define a esperança de um triunfo certo, como admite a possibilidade de um malogro total.

E diz-nos:

—Ao criar a peça «Desencontro» procurei arrancar ao panorama da actual sociedade uma pagina de realismo, por mim observada; desenvolvê-la perante a plateia sem preocupações de literatura ou de filosofia, cingir em linguagem das minhas personagens aquele tom, indispensavel ao teatro, que sendo o da verdade possa ser simultaneamente o da verosimilhança. Não tento fazer teatro vanguardista, nada quero ensinar á Vida.

«Tento apenas e, sabe Deus com quantas imperfeições e quantos defeitos, reproduzir um trecho da existencia de todos nós, que me pareceu interessante pela intensidade do conflito sentimental que nele se desenrola.

«Ainda que amanhã a minha pobre comedia cáia redonda, perante o desagrado da plateia e da critica ha um exito que já me serve de bastante incentivo: o facto de Amelia Rey Colaço, a primorosa interprete de um dos mais importantes papeis da peça, ter aceitado o manuscrito de alguem, que era para ela, um desconhecido. A todos os artistas do Nacional, estou gratissimo pelo carinho de que têm rodeado o meu pobre original.

«Que mais poderia eu esperar do seu esforço e da sua simpatia? Amanhã veremos o resto».

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Um falso solicitador

que cometeu varias burlas

estava condenado a pena maior

Em principios de abril do corrente ano os directores da Caixa de Credito Agricola Mutuo do Cadaval, srs. Fernando José Russo e Antonio Pereira de Castro, deram por uma burla cometida na referida repartição por um empregado da mesma, de nome Evaristo Agostinho Amaral Santos da Silva, que conseguira falsificar as assinaturas dos directores para fazer emprestimos em seu nome, em nome de uma sua amante, Alice Barreto, e em nome, ainda, de uma irmã desta, Maria Barreto, que se faziam passar, juntamente com ele, por proprietarias de predios e quintas que não possuiam.

O caso foi entregue á P. I. C. e encarregado das investigações o agente Anacleto. Foram as duas mulheres mais o Evaristo presas e enviadas para o tribunal de Torres Vedras, que os pronunciou, arbitrando-lhes fianças que os arguidos não prestaram pelo que continuam na prisão a aguardar julgamento.

O preso, quando o interrogaram no Torel acêrca da sua filiação, disse ser filho de Manuel Francisco da Silva e de Julia de Jesus, ser natural da freguesia de Santa Clara, conselho de Coimbra e ter nascido em 1900.

Notou o agente nessa ocasião, que ele hesitava ao prestar tais declarações, pelo que tratou de se informar a seu respeito noutras fontes de investigação, vindo agora a descobrir que o verdadeiro nome do Evaristo é Agostinho da Silva, filho de Manuel da Silva e Julia de Jesus Silva, natural de Lisboa e nascido na freguesia de Santos-o-Velho, em 6 de maio de 1896.

Uma vez descoberta a verdadeira identidade do preso, facil foi descobrir o resto; isto é, que se trata de um individuo condenado desde dezembro de 1929, em Braga, na pena de 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 6 de degredo, em possessão de 1.ª classe, seis meses de multa a 12$00 por dia, 2.500$00 de imposto de justiça e 35 contos de indemnização aos herdeiros de Antonio Nunes e José Abilio Torres, por ter burlado uns menores.

O burlão chegou a abrir banca de solicitador em Braga e foi nessa qualidade que cometeu o crime.

A favor dum pai infeliz

Para um infeliz pai a cuja situação aflitiva nos temos referido, pedindo para ele a protecção dos nossos leitores, recebemos mais os seguintes donativos:

De «Dois casais felizes», 40$00; de um anonimo, 20$00.

A esplendida Orquestra Jazz «Os Aguias» de que é director o sr. Virgilio Correia da Silva, teve nesta emergencia, uma decisão de solidariedade que importa registar com a gratidão a que tem jus. Ofereceu-se espontaneamente para colaborar em qualquer festa que viesse a realizar-se em beneficio do pobre chefe de familia.

O desinteresse e a espontaneidade do oferecimento, e o valor do aplaudido grupo musical, que é no seu genero, dos mais perfeitos de Lisboa, tornam dobradamente simpatica a atitude de «Os Aguias».

Agradecemos, pois, lamentando não ser possivel utilizá-la visto ter sido posta de parte, por desnecessaria já agora, a organização de qualquer espectaculo ppublico.

Recital de orgão e canto

O concerto de orgão e canto, em que tomavam parte o professor Edouard Champon com a colaboração do tenor Caldeira Cabral, anunciado para hoje, na Igreja Evangelica Alemã, ficou transferido para data oportunamente a fixar, em virtude de se encontrar doente o ultimo daqueles artistas.

Chegou a Lisboa a Primavera

através da expósição de rosas

da casa Moreira da Silva

Lisboa agora tem o seu paraiso. Um paraiso de flores: rosas, hidrangeas, geraneos, onde lindas ervas, do seculo XX, graciosamente vestidas, oferecem sem pecado, os mais lindos botões desta descuidada e anuviada primavera. Trata-se da exposição anual dos floricultores portuenses Moreira da Silva, que hoje se inaugurou, na praça dos Restauradores, com desusado brilho e invulgar concorrencia.

A flor dominante é a rosa, de todas as cores, feitios e aromas. Na terra portuguesa, todas as variedades, desde as mais sumptuosas ás mais caprichosas. Para elas, Portugal, não é o exilio, mas a sua patria de eleição. Nesta galeria animada, viva, fresca capitosa, ha exemplares lindissimos. Como as mulheres, as rosas têm cuidados de «toilette», mudando de vestido constantemente. A gama colorida é cada vez mais extensa. Estes jardineiros da beleza, que são os Moreira e Silva, conseguem todos os anos apresentar exemplares novos, de «nuances» infinitamente delicadas, e com uma variedade de aromas que chega até ao delirio, á euforia.

Ha rosas vermelhas, como corações apaixonados, de amarelo de ouro, como as duquezas pintadas por Reynolds, brancas, numa pureza de neve, oblatas enterneci-das num altar de amor.

Mas ha mais, poemas de carne, onde os olhos poisam como beijos tontos de perfume. A seu lado, irmãos mais humildes, as hidrangeas, prolongam este lindo e fantastico jardim, desabrochado pelos distintos floricultores portuenses, já hoje afamados em toda a Europa.

A NOSSA POLITICA NAVAL

O sr. contra-almirante Pereira da Silva realizou hoje de manhã, na Escola Central de Oficiais, a sua anunciada conferencia sobre «Politica Naval».

Presidiu o sr. general João de Almeida, assistindo além de muitos oficiais do Exercito e de Marinha, o sr. capitão de fragata Vicente Lopes, representante do comandante geral da Armada.

O antigo ministro da Marinha começou por se referir largamente a politica naval do mundo, fazendo depois um estudo comparativo da politica naval das duas nações peninsulares—Portugal e Espanha—para reforçar a sua opinião de que temos absoluta necessidade de prosseguir na execução do programa naval, em face das intenções da Espanha nesse campo.

Terminou preconizando a criação de uma Academia de Altos Estudos politico-militares, onde os problemas da politica geral em relação com os militares, navais e aereos, se pudessem ventilar com largueza.

Alterações á Constituição

A lei, votada pela Assembleia Nacional e hoje publicada na folha oficial com o numero 1.910, altera a redacção do § 3.º do artigo 43.º da Constituição Politica da Republica, que passa a ser a seguinte:

«O ensino ministrado pelo Estado visa, além do revigoramento das faculdades intelectuais, á formação do caracter, do valor profissional e de todas as virtudes morais e civicas, orientadas aquelas pelos principios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País».

Uma serie de burlas

O agente Anacleto da P. I. C., esta a proceder a investigações acerca de uma serie de burlas praticadas por João Antonio, residente em Tomar, e da qual foram vitimas os srs. Antonio Montes, rua Almeida e Sousa, 78, 1.º, Carlos Cesar Sequeira, rua Conde do Redondo, 46, 1.º e Antonio de Magalhães, rua de Santa Marta, 167, 3.º, que ficaram respectivamente, sem 5.700$00, 2.000$00 e 2.120$00.

No **TIVOLI:** última semana de
As Pupilas do Sr. Reitor
Aviso importante: durante esta época, êste filme não será exibido em mais nenhum cinema de Lisboa.

DESPORTES

Um atirador português venceu o campeão hungaro de espada

Por noticias recebidas particularmente pelo secretario geral da Federação Portuguesa de Esgrima, sabemos que o sr. tenente Carlos de Campos Andrada, professor da Escola de Educação Fisica do Exercito, que se encontra em Budapeste a especializar-se em esgrima de sabre, foi convidado a fazer um «match» á espada e a cinco toques, com o tenente Székelyhidy, vencedor, em dezembro ultimo, do campeonato hungaro daquela arma.

O assalto, julgado com o aparelho marcador electrico, foi favoravel ao nosso compatriota, por 5-3, resultado que muito o honra.

«Boxing»

O desportista sr. Antonio Soares, pede-nos que declaremos que não tem «interferencia de especie alguma» na reunião de «boxing» que amanhã se realiza no Coliseu.

"BOX"

O pugilista francês Gavaldá chegou ontem a Lisboa e hospedou-se no Avenida Palace—Hoje faz um ligeiro treino no Coliseu

O grande pugilista francês Gavaldá, chegou ontem á noite no rapido, a Lisboa, tendo ficado instalado no Avenida Palace. Se Gavaldá não fôra demasiado conhecido como um dos grandes valores do pugilismo europeu, a simples presença deste pugilista demonstrava-nos estar na presença dum «boxeur» de classe e de largos recursos. O ex-campeão de França que no seu impressionante «récord» apresenta vitorias sobre os campeões da Belgica, Italia e Inglaterra, fará hoje, ás 18 e 30, no Coliseu, um ligeiro treino, para o que foram convidados representantes da Imprensa, da Federação, Inspecção Geral dos Espectaculos, etc.

Gavaldá encontra-se em forma, como demonstra a seguinte lista dos seus ultimos combates:

Em outubro passado, Gavaldá venceu aos pontos, Thénet, ainda campeão de França nessa altu;a; em novembro, pôs «knock-out» ao 3.º assalto, Alex Ranault, num combate em Cherburgo; em janeiro deste ano, em Paris, Gavaldá abriu o ano com uma vitoria por K. O. ao 5.º assalto sobre José de la Peña; em fevereiro pôs K. O. ao 5.º assalto, em Reims, o negro Bieudougon; e em 26 de março deste ano, seu ultimo combate, no Central Boxing de Paris, Gavaldá fez «match» nulo com Edie Rabat, campeão da Checoeslovaquia.

Eis o homem que Horacio Velha vai defrontar. Grande combate—o de amanhã.

O PORTO pelo telefone

Campeonato de Portugal

PORTO, 23

Os jogos a efectuar no proximo domingo, nesta cidade, para a disputa do campeonato de «Foot-ball» são: no campo do Bessa, ás 15 horas, Boa-Vista contra o Benfica e, no Estadio do Lima, ás 17 horas, o F. C. do Porto contra o Olhanense.

Um que desembarcou...

O sr. Manuel da Costa Reis, recem-chegado de Manaus, quando ontem desembarcava em Leixões, foi abordado por dois individuos que trajavam com distinção e com boas falas lhe apanharam alguns milhares de escudos por meio do safado «conto do vigario». E o roubado, como sempre, apresentou queixa á Policia.

Desastre num asilo

Hoje, quando o menor de 14 anos, filho de pais incognitos, Afonso Henriques Ramos, internado na Oficina de São José, ali jogava a barra com outros internados, chocou violentamente com um deles, sofrendo, além de varias contusões, a fractura dos ossos do nariz, pelo que recolheu ao Hospital da Misericordia.

Vestidos, casacos, chapeus; sempre novidades
M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, **130, só 1.º andar** — Telef. 2 5316

Pinte seus belos
K O
e ser sem
jo
REPRESENTA
M. Ca
Avenida
Reis, 166
Telef. 4
DEPOSITARI
Farm
Olive
Rua da Pr

Fatos a 15$00
por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no "O FIGURINO DA AVENIDA»
Avenida da Liberdade, 13

A Cidade

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, rôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 292

DR. MARQUES DA CRUZ

Chega amanhã a Lisboa este ilustre pedagogo

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do *Bagé*, um português ilustre que em terras do Brasil tanto tem sabido honra e engrandecer o nome de Portugal, o dr. Marques da Cruz, que em S. Paulo, como director pedagogico das escolas da colonia portuguesa ali residente, se afirmou pela sua elevação, pelo seu caracter e pela sua obra cheia de grandeza e de patriotismo.

O sr. Marques da Cruz, que acaba de ser galardoado pelo governo português com o oficialato de S. Tiago, teve em S. Paulo, nas vesperas do seu embarque, um grande banquete de despedida, presidido pelo consul de Portugal e assistido por muitas das melhores figuras da nossa colonia.

O nosso ilustre compatriota, é formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e revelou-se, desde muito novo, um poeta de grande sentimento. O seu primeiro livro de versos *Lis e Lena* foi recebido pela critica com os maiores elogios, conseguindo calorosas referencias dos melhores nomes das literaturas portuguesa e brasileira. Foi publicado em 1911. Em 1925 saiu um outro livro de versos *Agua da Fonte*, que mereceu ao grande poeta brasileiro Alberto de Oliveira palavras de grande e entusiasmado carinho. E' igualmente notavel a obra didatica do dr. Marques da Cruz. Após o *raid* Gago Coutinho-Sacadura Cabral, o dr. Marques da Cruz compôs um formosissimo poema *Oração a Portugal*, que o Clube Português de S. Paulo editou e profusamente espalhou por todo o Brasil.

Poeta de inspirado sentimento popular é dele aquela formosissima «Carta da Aldeia» que o grande poeta Afonso Lopes Vieira classificou de lindissima e nova na nossa literatura e que pouca gente haverá que a não tenha ouvido através a voz melodiosa do dr. Menano.

E' este português ilustre que amanhã chega a Portugal, a bordo do *Bagé*, a matar saudades da sua terra e da sua gente.

Saudando-o, saudamos um grande português, um poeta ilustre, um professor distintissimo, que é hoje, em terras do Brasil, e na colonia portuguesa de S. Paulo, um dos seus primeiros nomes.

Para que o leitor se compenetre bem do altissimo valor dêste poeta suavissimo, recorde por momentos a *Carta da Aldeia:*

Minha querida Maria
Desejo saber
Se passas por ai bem mai-los teus,
que a minha, ao fazer desta fantasia,
vai indo menos mal, graças a Deus.
Tenho tanta soidade que não sei
o modo e o geito
de contar-te a amoridade,
esta paixão
que eu trago no meu peito,
desde que falei
contigo da raiz aqui do coração.

Lembras-te?! Foi naquela romaria
á Senhora da Agonia
Cheia de cordões d'oiro e rosas e alecrim...
Que palavras tão doces que tu tinhas!
Ai adeus! ahi vão mil soidades que as minhas
para contigo só á vista terão fim...

Não se pode subir mais alto na linguagem ternissima do povo!

Já agora, vejam este soneto da Lenda do *Liz e Lena*, os dois rios graciosos da sua terra natal:

Nasceu o rio Liz junto a uma serra
No mesmo dia em que nasceu o Lena;
Mas com muita paixão, com muita pena
De o seu berço não ser na mesma terra.

Andando, andando, alegres, murmurantes,
Na mesma direcção ambos corriam;
Neles bebendo as aves chilreantes
Contavam esse amôr que ambos sentiam.

Um dia já espigados, já crescidos,
Contrataram casar, de amor perdidos,
Num domingo, em Leiria, de mansinho...

Mas Lena, assim a modo envergonhada
Do Povo, foi casar toda enfeitada
Com o Liz mais abaixo um bocadinho...

JOÃO PAULO FREIRE

A «SEMANA MILITAR»

A exposição de material de campanha da Cruz Vermelha

foi inaugurada pelos ministros da Guerra e do Interior

Os membros do Govêrno e outras entidades na exposição

Constante do vasto programa da «Semana Militar» inaugurou-se esta tarde na séde da Cruz Vermelha Portuguesa, uma curiosa exposição de material de campanha e de documentação sobre a vida daquela benemerita instituição.

Pouco antes das 14 horas começaram a chegar ali os srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; Alexandre Malheiro, comandante geral da Guarda Fiscal; Amilcar Mota, Ferreira Martins e José Pedro de Lemos; almirante Ivens Ferraz, um representante do ministro das Obras Publicas e outros convidados, os quais eram recebidos pelos srs. coronel Afonso Dornelas e Henrique Monteiro de Mendonça, da direcção da Cruz Vermelha.

Pelas 14 horas chegaram os ministros do Interior e da Guerra. Após rapidos cumprimentos, os dois membros do governo e as restantes entidades assinaram o livro de honra da Cruz Vermelha, começando depois a visita á exposição.

O curioso certame, que ocupa quatro das melhores salas do antigo palacio do conde de Obidos, constitui uma admiravel demonstração da laboriosa actividade da Cruz Vermelha, nas suas multiplas modalidades.

Material de campanha e material hospitalar, cartazes e sêlos de propaganda, grandes reivindicações conseguidas e outra documentação historica, tudo convenientemente arrumado em vitrines e disposto por secções, foi objectivo da mais cuidada atenção por parte dos visitantes, os quais dedicaram á exposição e aos seus organizadores as mais entusiasticas palavras.

Hoje á noite, realiza-se na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao Exercito e á Armada, sendo oradores oficiais os deputados drs. Vasco Borges e Garcia Pulido.

A construção do novo Matadouro

Os respectivos trabalhos preparatorios entraram numa fase de grande actividade

Na sessão de hoje, da Camara Municipal presidida pelo sr. general Daniel de Sousa, antes da ordem do dia, o sr. major Salvação Barreto comunicou que está a concluir o gráfico referente á construção do futuro Matadouro Municipal, obedecendo ao criterio dos medicos veterinarios. E acrescentou:

—Procedeu-se a um estudo muito cuidadoso dos projectos apresentados ao primeiro grau do concurso, e dentro de pouco tempo uma comissão competente apresentará o projecto definitivo, não garantindo que a construção do novo matadouro se realize numa fase ou em mais. O que sei é ue esse novo melhoramento se fará.

Prestou em seguida homenagem á competencia e ao zelo que no estudo de tal problema demonstraram os srs. dr. Brito Vasques, dr. João de Oliveira e engenheiro Ressano Garcia.

Concluiu dizendo que a memoria descritiva e os elementos referentes ao novo Matadouro Municipal estão á disposição dos vereadores e dos interessados que os queiram examinar.

O sr. general Daniel de Sousa, em nome, da Camara, congratulou-se pelas interessantes informações do sr. major Salvação Barreto e apresentou em seguida uma proposta para que se oficie ao sr. ministro do Interior, pedindo que sejam condecorados com a Medalha do Merito Municipal alguns componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que denodadamente trabalharam no ataque ao incendio da rua dos Fanqueiros.

Apresentaram propostas: o sr. Alvaro Frade, acêrca dos «mandatarios», que tambem vendem fruta por conta propria e dos estabelecimentos que vendem generos da indole dos mercados; o sr. Paulino Montez sobre a obrigação de construir habitações para os porteiros nos novos edificios, e a higiene nas escadas; o sr. dr. Dias Ferrão, sobre a expropriação amigavel de terrenos destinados ao aeroporto; e o sr. major Beires Junqueira, acêrca da pavimentação de varias arterias e da construção de colectores.

No **"São Luiz"** : o mais famoso par da tela
JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE
no seu melhor filme OS DOIS AMORES DE DIANA!

O caso dos seguros de vida

CONTINUARAM HOJE A DEPOR as testemunhas de defesa

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, prosseguiu esta tarde, em decima quarta audiencia, o julgamento do major medico sr. dr. Candido de Sousa. A sessão reabriu depois das 13 horas, procedendo-se, em primeiro lugar, á chamada das testemunhas de defesa. No tribunal foi recebido um telegrama, enviado pelos clinicos de Faro, no qual se protesta contra as afirmações produzidas pela testemunha sargento Pires.

Foi chamado, em seguida, para depôr o sr. almirante D. Bernardo da Costa, que declarou:

— Confirmo hoje, nesta audiencia, o que já disse no primeiro julgamento. Conheci o reu, quando desempenhava as funções de comandante da Escola de Alunos Marinheiros e de chefe do Departamento Maritimo do Algarve. Mantive sempre com ele as melhores relações e sabia, por o ouvir dizer a toda a gente, que o major Candido de Sousa dava gratuitamente muitas consultas e ainda, por vezes, pagava aos doentes os remedios de que necessitavam.

«Dos casos concretos por que ele está sendo julgado, nada sei; ocorreram depois de eu haver abandonado o Algarve. Das intenções do reu, nada posso dizer tambem. Mas julgo-o incapaz de praticar os delitos que lhe são atribuidos. E mesmo que ele seja condenado, só á minha consciencia deixo o cuidado de condicionar os termos em que as nossas relações devem decorrer.

O advogado, sr. dr. Leopoldo do Vale, fez á testemunha varias preguntas, a que este respondeu com grande calma.

Depôs em seguida o coronel medico sr. dr. Joaquim Marta que considera igualmente o reu incapaz de haver cometido os delitos que lhe sao atribuidos. Esta testemunha foi instada pelo advogado de defesa e pela acusação publica e particular.

O sr. tenente-coronel medico dr. Vasconcelos Dias produziu um depoimento de caracter cientifico, alongando-se em referencias ao fenomeno da tuberculização.

O sr. general Cabeçadas afirmou conhecer o reu ha muito tempo, verificando que ele teve sempre uma compreensão exacta dos seus deveres.

Segundo esta testemunha, o sr. dr. Candido de Sousa estava muito bem relacionado e tinha uma clientela magnifica.

A uma instancia da acusação particular, declarou nada saber acêrca dos factos concretos que determinaram o presente julgamento.

A testemunha dr. Gaspar Machado conhece o reu desde 1928, tendo dele boa impressão.

Aludindo ao caso dos seguros, disse.

— Eu, por exemplo, sou uma pessoa bastante doente. Não posso, por isso, ser segurado. Pois já fui procurado, para esse efeito por varios agentes, um dos quais respondeu aos meus reparos declarando que tudo se arranjaria.

«De resto, na altura em que se deram os factos que constam do processo havia em Faro uma verdadeira febre de seguros.

A audiencia foi, em seguida interrompida durante quinze minutos, para descanso dos membros do tribunal.

Amanhã deve terminar a inquiriçao das testemunhas de defesa, iniciando-se na segunda-feira os debates.

Sindicato dos Arquitectos

A Direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos pediu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações que os projectos dos novos hospitais, edificios do Estádio Nacional e futuros edificios publicos, sejam feitos mediante concurso aberto entre os arquitectos portugueses.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Josefina Van-Zeller de Andrade, D. Laura Pinto Basto Figueira Freire da Camara, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Leopoldina Amelia Lemos de Carvalho de Aguiar, D. Ernestina Manuela Pressler Aranha, D. Izabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, D. Maria Candida Velasco da Cunha Lamas e D. Carmen Pereira da Silva (Alcabaça).

BAPTISADOS

Em Beja, realizou-se na paroquial do Salvador, o baptisado da menina Maria, filhinha da sr.ª D. Orminda Fernandes Costa Pereira e do sr. dr. Ciriaco Anibal Pereira, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Antonia Fernandes Costa e de padrinhos o capitão sr. José Augusto Pereira. Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da recem-baptisada um finissimo «chá».

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa partiu para Paris, o sr. Mario Belmar da Costa.

—Parte amanhã para Paris, donde segue para o Havre, a fim de tomar parte na primeira viagem do paquete «Normandie», o infatigavel viajante sr. Antonio Julio Lopes (da Vacuum).

—Com sua mãi a sr.ª D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, regressou do Palacio Hotel do Estoril, o ilustre professor da Faculdade de Ciencias de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves as sr.as D. Palmira Merello e D. Delmira Roma.

RUTHER.—E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda.**, 99, rua da Prata, 101

BELGA, L.DA
(Por baixo do Avenida Palace)
Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.
Rua Primeiro Dezembro, 137
Telef. 2 7692

Há muita forma de matar pulgas...

Avaliem a clareza das afirmações e certifiquem-se dos factos.

Os novos processos adoptados pel'**A Mariazinha** para a venda de cafés, deram ao consumidor uma satisfação jamais alcançada e desorientaram a concorrência.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

OS SEUS CABELOS... a nossa ondulação por maravilha sem fios e sem electricidade, marcel ou coloração, executamo-las pelos processos modernos que maior realce dão á sua belleza.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 · TEL. 21866

CURIA
Soberana nas litiases renaes e doenças artriticas
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	Porto
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias
CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
O Paquete de Luxo Extra-Rapido **MASSILIA** em 17 de Junho.
O paquete **BELLE ISLE** em 25 de Junho, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

Para Vigo e Bordeus	Para o Havre
O paquete **Massilia** em 4 de Junho	O paquete **Formose** em 18 de Junho

Linha da Costa Ocidental de Africa
Para **Dakar, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville**
O vapor **DAHOMEY** em 25 de Maio.
O vapor **BAOULÉ** em 30 de Junho.
Este vapor recebe igualmente carga a frete corrido **via Pointe-Noire,** para **BRAZZAVILLE,** donde facilmente poderá ser reexpedida para o "hinterland„ francês e belga.
Delegação das C.ie Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

MOBILIAS
para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado.—Estofos e decorações.
ARMAZENS BARROCA
Telefone 21666—Rua d'Atalaia, 35
Vendas a pronto e a prestações

FÉMINA

E' amanhã, sexta-feira, posto á venda o n.º 80 da grande e excelente revista feminina portuguesa FÉMINA, superiormente dirigida por Helena de Aragão e que apresenta sempre, em todos os seus numeros, a par de lindos modêlos de vestidos e chapeus, dos mais recentes, contos por verdadeiros valores da literatura portuguesa e as suas habituais secções «Cartas a uma poetisa» de José Agostinho, «A mulher e a lei» do Dr. Filipe Ferreira, «Culinaria», «Ouvir e Aconselhar», etc., etc.

E' igualmente amanhã, dia 24 de Maio, que se realiza no Salão Nobre dos Grandes Armazens do Chiado, gentilmente cedido pela sua direcção, mais uma «Tarde de Arte» da FÉMINA, a que acorrem todas as Senhoras da nossa melhor sociedade.

O programa da «Tarde de Arte» de amanhã, organizado, como habitualmente, com todo o cuidado e esmero, apresenta varias surpresas, que hão-de por certo agradar de uma forma maravilhosa a todas as Senhoras que ali se encontrarem.

A FEMINA continua a apresentar:
24 páginas com muitas gravuras a varias côres.
Capa a duas côres.
Romance «Nobresa Americana».
Folha solta com um lindo e magnifico bordado.
Pedidos e assinaturas para

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel. PBX 21368 e 21227 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
A Voz do Operario—A's 20 e 45—«A Minha Noite de Nupcias».

MECANICO AUTOMOVEIS

Oficina especialisada de boa marca europeia admite mecanico competente conhecendo bem electricidade. Exigem-se referencias concretas de entidades importantes. Carta a B. Q. 2709 Havas, R. Ouro, 242.

Porcelanas nacionais
Serviço jantar, 12 pessoas, desde... 345$00
» cha, 12 » » ... 102$00
» café, 12 » » ... 52$00
Grande variedade de formatos e decors
Cristais nacionais
Serviço 12 pessoas, desde. ... 145$00
Em branco e duas cores, modelos de novidade
Talheres d'Alpaca
3 6peças, meza, desde. ... 180$00
Artigos para brindes
Variedade enorme em milhares d'artigos lindissimos para todos os preços
Visitem a
CASA ALEMÃ — 33, Rua da Palma, 35

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares. DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO
Havas

PENSÃO CASTRO
A melhor situada e uma das melhores de Lisboa
Comensais: 300$00
incluindo vinho
Comida abundante e feita com generos de 1.ª qualidade—Refeições avulso
Av. da Liberdade, 53, 2.º—Telef. 6877

ESTRANGEIRO

KAUFMANN
Pédicuro-Especialista
Diplomado pelas escolas inglesas
Calos—Unhas encravadas—Verrugas—Joanetes e mais enfermidades nos PÉS
Rua Garrett, 80, 1.º andar — Telef. 2 7474

O ex-principe das Asturias

vai reconciliar-se com sua esposa

PARIS, 23.—O ex-principe das Asturias embarcou no Havre, a bordo do transatlantico «Washington», com rumo a Nova York, onde vai no intuito de se reconciliar com sua esposa, que ali se encontra actualmente. Parece que deseja convencer a condessa de Covadonga a regressar á Europa.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

23 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.141$00	1.140$00	1.142$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.079$00	—	1.080$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.0 0$00	—	1.012$00
» 4 0|0 19 4 ..	936$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série..	1.567$00	1.565$00	1.570$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.570$00	—
Emp. 4 1|2 0|0 1912.....	—	—	2.200$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	515$00	514$50	516$00
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	514$50	514$50	515$00
» 6 0|0 1932.....	1.029$00	1.029$00	1.030$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	392$00	392$00	395$00
Portugal, portador.....	1.072$00	1.070$00	1.075$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	700$00
Fidelidade.....	15.500$00	15.500$00	—
Mundial	210$00	210$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	86$00	91$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	252$00	250$00	253$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos de Leiria	—	26$50	26$80
Credito Predial	376$00	375$00	376$00
Gaz e Electricidade.....	—	—	—
Navegação	65$50	65$30	65$50
Portugal e Colonias.....	215$00	214$00	217$00
Portuguesa de Pesca....	405$00	401$00	406$00
» de Tabacos.	375$00	375$00	380$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
Tabaqueira	—	217$00	220$00
União Electrica Portug.			
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	503$50	503$50	504$00
Busi — 1.ª Emissão	38$00	38$00	38$50
» — 2.ª	—	—	35$50
Ilha do Principe	162$00	161$00	163$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	489$00	488$00	490$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª	—	90$50	—
» 7 0|0.....	115$50	115$00	115$50
União Elect. Port. 7 1|2.	—	122$00	—
Busi 9 0|0.....	—	114$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$05	110$15
Paris	1$46 8	1$47
Madrid	3$01,4	3$04,7
New-York	22$31,4	22$33,4
Zurich.....	7$20 4	7$21,1
Roma	1$81 4	1$83 5
Bruxelas	3$77 2	3$77,6
Amsterdão	15$07 5	15$08,9
Berlim	8$97.6	8$98,4
Praga.....	$33,3	$33,4
Rio de Janeiro.....	1$20,3	1$20,4
Libra ouro	—	—

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA EXPLOSÃO MISTERIOSA

numa casa elegante de Paris

PARIS, 23.— Deu-se uma formidavel e misteriosa explosão numa casa elegante, onde existia um laboratorio clandestino de produtos explosivos. Em consequencia da violencia da explosão, os dois andares da referida casa ficaram totalmente destruidos e dois operarios que ali trabalhavam gravemente queimados. Conduzidos ao hospital onde receberam o devido tratamento, esses operarios desapareceram em seguida misteriosamente.

A Policia passou uma rigorosa busca no local da explosão, descobrindo que ali existiam diversos acidos para o fabrico de explosivos e um pó branco de origem desconhecida, que foram enviados para os laboratorios quimicos, a fim de serem atentamente examinados. O administrador do referido laboratorio, de apelido Allier, é irmão de um membro da organização «Cruz de Fogo», e esteve recentemente preso, acusado de ter atentado contra a séde socialista. A Policia apurou que George Cheba, natural de Tunis, mas naturalizado francês, e que era um dos dirigentes do referido laboratorio, telefonara momentos antes da explosão para ali, ordenando que lhe fossem cancelados imediatamente todos os compromissos que tinha pendentes. — *(United Press).*

O VOO SEVILHA-MEXICO

O aviador Pombo está retido no Natal pelo mau tempo

NATAL, 23.—Em consequencia de se manter o temporal de ventos e chuvas, o aviador espanhol Juan Inacio Pombo, que esta manhã tencionava partir para Belem, Pará, foi obrigado a adiar para o dia 28 a sua partida, tencionando levantar vôo nesse dia ás oito horas.

O aviador Pombo, interrogado pelo correspondente da United Press, declarou: «Vamos esperar que o tempo melhore pois assim toda a tentativa que se fizesse para prosseguir o «raid» poderia ser fatal».—(United Press).

UM TUFÃO ASSOLOU ROMA

ROMA, 23. — Um violentissimo siroco passou sobre a cidade, levantando durante horas turbilhões de poeira. Ha estragos importantes e vitimas. Na Porta Maggiore abateu uma cornija, matando duas mulheres e ferindo umas crianças que saíam da escola. Em Napoles tambem o vento causou estragos bastante sérios, havendo uns 40 feridos por vidros quebrados, telhas arrancadas, etc. Varias barcas voltaram-se, mas não ha vitimas. — (Havas).

O govêrno francês combate

a desvalorização do franco

PARIS, 23. — O ministro das Finanças, sr. Germain Martin, declarou que o govêrno tem o proposito de combater a desvalorização do franco e que a politica financeira que se vai seguir será orientada no sentido de equilibrar os orçamentos, o que terá de se fazer com a ajuda do Parlamento, para assim se chegar a uma valorização da moeda e ao integral compromisso das obrigações do govêrno.—(United Press).

Crime de morte em Budapeste

PARIS, 23. — Informam de Budapeste ao «Petit Parisien» que foi ali assassinado o dr. Kassian Matyasowszky, reitor do liceu dos Beneditinos e matematico de grande mérito. — (Havas).

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

toma um aspecto melindroso

GENEBRA, 23.—A proposito do conflito italo-etiope, escreve «Le Journal»:

«E' um caso extremamente melindroso. Se não se conseguir solucionálo, expôr-nos-emos á abertura de hostilidades, assim como á saida da Italia da Sociedade das Nações. Os dois adversarios tomaram posições e muito dificil será aproximá-los».

Por seu turno, diz o «Matin»:

«Facilmente se compreende que a hora não é para optimismos e que a S. D. N. atravessa actualmente uma crise das mais graves. Laval recebeu Madariaga, cujo nome indicou para fazer parte do «comité» de três que será encarregado na proxima sessão de elaborar um relatorio sobre o conflito, o que significa que a questão será mais uma vez adiada, na esperança de que com o tempo tudo se arranjará».

O «Petit Parisien» escreve:

«O conflito agrava-se. Espera-se, no entanto, uma «solução transaccional» que permitirá adiar mais uma vez a discussão publica do assunto, satisfazendo-se assim os desejos duma grande potencia, amiga da Inglaterra e da França, que desempenha em Genebra um papel de primeira ordem».

«L'Oeuvre», finalmente, diz:

«A Italia repete os manejos do Japão a proposito do Manchukuo. Muitos preguntam quais são os pensamentos reservados da Italia, que talvez espere colonizar pacificamente a Abissinia. Quere ela tolerar um governo nazi na Austria? Quere, pelo contrario, que a Alemanha assine os acôrdos de Roma? E' o que veremos dentro em breve».—(Havas).

Agrava-se a situação

LONDRES, 23 Informam de Genebra á Reuter que Mussolini rejeitou as propostas que lhe foram submetidas, para a solução do conflito italo-etiope.— (Havas).

O dr. Getulio Vargas em Buenos Aires

O presidente da Republica brasileira teve uma recepção entusiastica

BUENOS AIRES, 23.—A recepção dispensada ao presidente da Republica do Brasil, sr. dr. Getulio Vargas, que ontem chegou a esta capital, constituiu um dos maiores acontecimentos que nos ultimos anos se têm registado em Buenos Aires.

Varias esquadrilhas de aviões argentinos e brasileiros sobrevoaram o cortejo presidencial, ao mesmo tempo que as sereias dos barcos, das fabricas e dos jornais faziam ouvir estridentemente os seus silvos. Numerosas bandas de musica percorreram as ruas tocando marchas alegres. Desde o Congresso Eucaristico que nas ruas de Buenos Aires se não via tanta alegria e tão grande multidão.

O presidente Vargas, depois de se dirigir ao palacio presidencial, foi apresentado pelo presidente da Republica Argentina, general Justo, aos membros do Governo e altas individualidades. O governador da cidade pronunciou um vibrante discurso de boas-vindas em termos cordealissimos, que foi radiodifundido a todo o país.—(United Press)

As modistas de Paris

provocam incidentes nos «boulevards»

PARIS, 23.—Nos grandes «boulevards» deram-se ontem alguns incidentes sem importancia, provocados pelas modistas que se encontram em gréve e que pretenderam realizar manifestações.—(United Press).

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

POLITICA AUSTRIACA

Acentuam-se as divergencias no seio do ministerio

VIENA, 23.—O vice-chanceler, principe Stahremberg, desembainhou de novo a espada contra as organizações democraticas, que voltam a combater a organização «Heimwehr», de que Stahremberg é o chefe supremo, segundo um discurso que pronunciou e durante o qual se referiu sem duvida alguma ao ministro da Agricultura e ás organizações culturais de camponeses. O principe de Stahremberg, no seu discurso, afirmou: «Estamos firmemente decididos a não consentir o liberalismo cultural dos camponeses, nem tão pouco estamos dispostos a aceitar qualquer compromisso que respeite a esta questão».—(United Press).

A ITALIA VAI COMEMORAR

a sua entrada na guerra

ROMA, 23.—Chegaram a esta cidade as bandeiras dos regimentos de toda a Italia, que foram conduzidas em cortejo da estação para o palacio real, onde se conservarão até ao dia 24 do corrente, data em que serão colocadas no altar da Patria, onde se realizará uma cerimonia comemorativa do XX aniversario da entrada da Italia na guerra. Uma enorme multidão acolheu na praça do Quirinal a chegada do cortejo, que desfilou perante o rei e em seguida depôs as bandeiras na sala dos Couraceiros.—(Havas).

Temporais em Espanha

MADRID, 23.—Espanha está a ser açoutada por constantes e torrenciais chuvas, que têm causado prejuizos consideraveis nos campos cultivados.

As montanhas proximas de Madrid estão cobertas dum vasto lençol de neve. Em algumas regiões o termometro regista temperaturas abaixo de zero.—(United Press).

Uma execução na Alemanha

BERLIM, 23.—Foi executado esta manhã Kruger, de Dusseldorf, condenado á morte em 10 de outubro de 1934, por alta traição.—(Havas).

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites' Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt.º. Tel. 28445. Cl. nobres as 9 horas.

«RUTHER» — Produto cientifico e energico para a côr, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo

A' venda na **Drogaria de J. da Silva Pires, L.da,** Rua 1.º de Dezembro, 128-130

Abra a bôca... e pasme!

Os estranjeiros comem diàriamente as apetitosas Sardinhas de Conserva portuguesas, porque as Sardinhas de Conserva portuguesas são gostoso alimento.

Portugal quási as desconhece!

Abra a bôca... e côma Sardinhas de Conserva.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO
O melhor filme francês do ano
O destino dos homens

ANIMA-SE O PANORAMA INTERNACIONAL

Esboça-se uma aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha

através dos discursos que Hitler e Baldwin pronunciaram recentemente

LONDRES, 23.—O discurso pronunciado por Baldwing, na Camara dos Comuns, produziu profunda impressão em toda a assembleia. Nas galerias destinadas ás individualidades oficiais e ao publico, não havia um unico lugar vago, não havendo memoria, desde ha muitos anos, duma tão grande afluencia de gente, interessada pelo grande debate que ia realizar-se a proposito da defesa aerea.

As propostas governamentais, relativas ao novo programa aereo, foram aprovadas por 340 votos contra 52. A oposição ficou limitada ao Partido Trabalhista. Os liberais apoiaram o governo, declarando os seus chefes que o aumento das esquadrilhas aereas era absolutamente essencial á segurança do país, representando uma contribuição á segurança colectiva. Além disso, o mesmo Partido declarou confiar absolutamente nos esforços do governo britanico para a conclusão dum pacto que limite as forças aereas, restringindo ao mesmo tempo os aviões de bombardeamento. O major Attlee, chefe trabalhista, declarou que o ultimo discurso de Hitler continha algumas passagens que deviam considerar-se extremamente «animadoras», e pediu que as mesmas servissem de estimulo á Conferencia do Desarmamento, «a fim de se pôr á prova a sinceridade das palavras do chanceler alemão». Attlee acrescentou que não concordava com o aumento das forças aereas da Gran-Bretanha, por não julgar o facto necessario ao bom desempenho do governo inglês no papel de organizador da paz colectiva, argumentando que «um aumento de forças servia apenas de resposta a uma ameaça admitida, não indo contribuir para o desaparecimento desse circulo vicioso: «armas-te tu, armo-me eu».

Winston Churchill, chefe conservador, declarou que o discurso de Hitler tinha sido feito em tom amistoso, sobretudo no que diz respeito á Gran-Bretanha, mas salientou, porém, que a Alemanha se tinha armado e continua a armar-se em grande escala.—«A atitude de Hitler perante o sistema de segurança colectiva—acrescentou—está longe de nos servir de estimulo. Alegra-nos a frase de Hitler no que diz respeito ao bombardeamento das populações civis, mas tambem é certo que o exercito alemão contém maior proporção de aviões de bombardeamento do que nenhuma outra força aerea».

Philip Sassoon, sub-secretario de Estado da Aeronautica, intervindo no debate, depois de se referir ao malogro do desarmamento geral por meio do exemplo duma acção unilateral, expôs á Camara varios pormenores quanto ao aumento das forças aereas britanicas.—(Havas).

Comentarios do «Times»

LONDRES, 23.—Comentando o discurso de Baldwin, o «Times» diz:—«As possibilidades duma guerra, que nunca esteve iminente—deve dizer-se—foram definitivamente postas de parte, devido á declaração feita ontem na Camara pelo lord presidente do Conselho, e ao discurso pronunciado ante-ontem pelo chanceler Hitler. Os governos alemão e britanico contribuiram para que seja a pouco e pouco restaurada essa confiança, tão necessaria á Europa. Estão lançadas as bases de indole pratica para que se chegue a um acôrdo».

O «Daily Telegraph», comentando o debate de ontem, escreve:—«Deixemos o governo levar a cabo o seu programa, e esperemos pacientemente que ele encontre os termos em que será possivel a cooperação do Reich num Locarno aereo, com a esperança dum limite de armamentos».

O «News Chronicle» diz que «a decisão do governo britanico de pôr em pratica o seu programa aereo, não prejudica, de forma alguma, a atitude do governo inglês perante as propostas do chanceler Hitler. O que ha a fazer, é convocar a Europa a uma conferencia internacional».

O «Daily Mail» aplaude a decisão tomada pelo governo e apoiada pela Camara e diz que o publico ficará grato á «cordial resposta dada por Baldwin a certas passagens do discurso do «fuehrer», isto é, «que a Inglaterra tome a iniciativa de conseguir um acôrdo geral entre as potencias para que deminua tanto quanto possivel o nivel de paridade em materia de armamentos».

O «Manchester Guardian» lembra ao governo a necessidade urgente de trazer á discussão a abolição completa, ou pelo menos um severo limite, dos armamentos aereos, que seria acompanhado dum acôrdo internacional tornando extremamente dificil a conversão de aparelhos civis em aviões militares.—(Havas).

A impressão em Berlim

BERLIM, 23—Foi bem recebido o discurso de ontem de Baldwin, que os circulos politicos consideram como primeira reacção oficial e favoravel do discurso de Hitler. O discurso de Londonderry é acolhido menos favoravelmente e frisa-se que a sua frase da Inglaterra jamais aceitar uma situação de inferioridade em relação á Alemanha não tem razão de ser, porquanto Hitler falou de paridade e não de superioridade ou inferioridade. Os jornais continuam a celebrar os méritos do «plano construtivo de Hitler» a quem o «Berliner Boersen Zeitung» chama o «Duque da Paz». Por outro lado, a nova lei militar continua a ser comentada largamente e os jornais colocam, significativamente, no mesmo pé Hitler e o general Scharhorst, inspirador da lei militar prussiana de 1814. «Da comunidade nacional alemã—declara o «Voelkischer Beobachter»—nasceu a comunidade militar alemã». —(Havas)

A Imprensa italiana acolhe o discurso de Hitler com simpatia

ROMA, 23.—Os primeiros comentarios da Imprensa italiana ao discurso de Hitler são-lhe simpaticos. Reconhecem todos que o chanceler manifestou, francamente, o desejo de colaborar, mas quanto á atitude do «fuehrer» relativamente á Austria levantam objecções. Os jornais parece terem evitado comentar a passagem do discurso referente ás relações franco-alemãs, talvez por as considerarem um capitulo das relações do Reich com as potencias de Stresa.

O «Lavoro Fascista» diz que as nações tomam nota das afirmações pacificas de Hitler e que se «espera uma adesão mais concreta á politica activa de solidariedade europeia».

A «Tribuna» entende que a melhor maneira de obter a participação efectiva da Alemanha é «mostrar sempre que, se fôr necessario, se pode passar sem ela para a acção comum». Frisam os jornais a preocupação do «fuehrer» em atrair a benevolencia da Inglaterra, e a respeito da frase amavel para a Italia, o «Lavoro Fascista» declara que «o discurso seria modelo de perfeição politica, se não contivesse certa imprecisão que põe perplexos todos os observadores objectivos das relações internacionais». O mesmo jornal faz notar a conveniencia das propagandas de Munich quanto á Austria não passarem das fronteiras do Reich. Os jornais italianos são de opinião que a atitude da Alemanha permitiria a conclusão duma convenção geral com sanções automaticas de solidariedade punitiva.—(Havas).

A Imprensa belga é-lhe desfavoravel

BRUXELAS, 23.—A Imprensa belga comenta pouco o discurso de Hitler, e os circulos oficiais não mostram até reacção. A «Nation Belge» qualifica-o de «cruel decepção para aqueles que esperavam que Hitler pronunciasse um discurso conciliatorio». Acrescenta que a passagem referente á intromissão não pode ser lida sem repulsa, porquanto «Hitler pretende fazer crer que os nazis ao multiplicar na Austria os actos de terrorismo e os atentados que foram até á maquinação da morte de Dollfuss, são tão culpados, afinal, como os emigrados alemães».

O «Peuple», socialista, diz que o discurso confirma que o Reich está disposto a reconstituir rapidamente o seu poderio militar, sem se importar com as obrigações do Tratado de Versailles.—(Havas).

Comentarios divergentes da Imprensa suiça

BERNE, 23.—O «Jornal de Genebra» comenta o discurso de Hitler, ligeiramente, frisando que a critica á França na questão do desarmamento, apesar do tom moderado, é acerba.

O «Nacional Zeitung» diz que «não ha coisa mais de espantar do que ouvir esse homem fazer propostas de paz e declarar que ele e o seu povo repelem a guerra, que nunca a quizeram e que desejam unicamente trabalhar em paz. Esse homem—acrescenta—é o mesmo, que no seu livro escreveu que a luta de 1914 não foi imposta ás massas, mas reclamada pelo povo inteiro.

O «Bund», de Berne, acolhe favoravelmente o discurso, cujas propostas, no que se refere aos factores de destruição—diz—devem agradar a todos os suiços.—(Havas).

Comentarios franceses ao discurso de Hitler

PARIS, 23.—A opinião publica francesa está dividida no que diz respeito á apreciação do discurso que o chanceler Hitler pronunciou recentemente por ocasião da abertura da oitava sessão do Reichstag.

Nos centros politicos e diplomaticos é crença geral que o discurso pronunciado por Hitler não fechou a porta a futuras negociações franco-alemãs, porquanto o chanceler alemão falou da França em termos muito moderados e dedicou quasi toda a sua oração á politica interna da Alemanha.

Os mesmos centros lastimam que Hitler não fizesse propostas concretas no que diz respeito á questão dos armamentos e que o governo alemão resolvesse aumentar para 500.000 homens o efectivo do seu Exercito, que fica sendo o maior de todos os paises vizinhos da Alemanha, á excepção do da Russia, facto que levará indubitavelmente a França a adoptar medidas identicas para salvaguardar a integridade do territorio nacional.—(United Press).

Laval estuda o texto

GENEBRA, 23. — Laval absteve-se, até agora, de julgar o discurso de Hitler, pois estuda atentamente o texto, sendo possivel que consulte os peritos. (Havas).

Declarações do ex-kromprinz

PARIS, 23—Entrevistado pelo enviado especial do «Petit Journal» a Berlim, o ex-kronprinz declarou: «Se a França e a Alemanha se não aproximam dar-se-á a bolchevização da Europa.» Referindo-se depois a Laval, disse: «Sei que nas suas mãos os destinos da Europa estão bem entregues». —(Havas).

Laval irá a Berlim?

LONDRES, 2v.—Segundo o «Daily Herald», vão iniciar-se activas negociações com a Alemanha para um Pacto Oriental, não de assistencia mutua—sistema repelido pelo Reich—mas de não agressão e consulta. Tudo indica—acrescenta o mesmo jornal—que Laval irá a Berlim tratar do caso com Hitler. Tal acôrdo poderia estender-se a toda a Europa, o que reforçaria o Pacto das Sociedade das Nações e conduziria, possivelmente, a um seguro sistema de paz colectiva em todo o Venho Mundo.—(Americana).

A marinha de guerra americana

WASHINGTON 23.—O Senado votou um credito suplementar de 11.690.000 dolares para a construção de 24 navios de guerra.

Como se sabe, o orçamento de Marinha, já aprovado, era de 460 milões de dolares.—(Havas).

DESCOBRIU-SE AGORA A EXISTENCIA

duma Policia aerea em França

PARIS, 23.—A prisão de dois aviadores no aerodromo de Nantes acusados de fazerem contrabando entre a França e a Belgica veio revelar a existencia de uma Policia aerea que com grandes precauções se mantinha até agora em segredo. Esta Policia, que dispõe de patrulhas aereas, tem por missão impedir que aviões estrangeiros cruzem ilegalmente a fronteira. A sua vigilancia torna quasi impossivel o vôo em territorio francês de aviões estrangeiros que se tornem suspeitos, os quais serão rapidamente assinalados pelos 400 postos de vigilancia que a referida Policia tem em diversas colinas e pontos estrategicos, dispondo ao mesmo tempo de aparelhos especiais que rapidamente reconhecerão os aviões suspeitos que cruzem o territorio francês. Esta Policia possui poucos aparelhos e não está ainda devidamente organizada, sendo por este facto auxiliada pelo exercito no serviço de policiamento e muito especialmente nas proximidades das fortificações fronteiriças.

Quando não fôr possivel reconhecer os aparelhos, estes serão fotografados para depois se fazer a sua identificação.

Além disso, encontra-se apetrechada com um posto de radio, para descobrir e localizar as emissoras clandestinas. —(United Press).

Desastre grave

VILA REAL, 23.—Na povoação de Alvito, dêste concelho, deu-se hoje um desastre que profundamente impressionou a população local.

Quando os carreiros Francisco Pereira, de 26 anos, e Joaquim Carneiro, de 24, conduziam para esta cidade um carro de bois, com uma grande carga de lenha em achas, este voltou-se, colhendo os dois homens.

O Joaquim Carneiro teve morte instantanea, ficando ferido numa perna o Francisco Pereira, pelo que recolheu ao hospital.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES